

O RECONHECIMENTO TERMINOLÓGICO EM ARTIGOS DE PSICANÁLISE NA PERSPECTIVA DA TRADUÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM *CORPUS*¹

Ana Rachel SALGADO²
UNISINOS
ar.salgado@terra.com.br

Resumo:

Este projeto de doutorado, de caráter qualitativo, situado no âmbito da Linguística Aplicada, surgiu das dificuldades notadas pela pesquisadora no trabalho como tradutora de artigos de psicanálise. É uma área que se caracteriza por produzir artigos com temáticas variadas e na qual são encontradas palavras do léxico geral usadas como termo, o que pode constituir uma dificuldade tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução. Além da complexidade da área, há a escassez de material de consulta para tradutores, os prazos curtos e o fato de que o tradutor raramente tem o especialista da área à disposição para ajudar a resolver as dúvidas que surgem. Assim, temos por objetivos verificar algumas das dificuldades de tradução dos artigos de psicanálise em espanhol e em português e propor estratégias de reconhecimento terminológico que possam ser usadas na formação e na prática profissional dos tradutores, e que também sirvam para pensar sobre a questão do reconhecimento terminológico em outras áreas de especialidade e outros pares de idiomas. Para atingir tais objetivos, estamos realizando uma pesquisa baseada em *corpus*, pautada por referenciais teóricos da vertente funcionalista de tradução, da TCT, dos estudos sobre as competências tradutórias e do ensino por tarefas de tradução.

Palavras-chave: tradução; terminologia; linguística de *corpus*; ensino por tarefas; didática de tradução.

1. Introdução e referencial teórico

O presente projeto, de caráter qualitativo, surgiu das dificuldades observadas pela pesquisadora em seu trabalho como tradutora de textos de psicanálise, compreendendo artigos e outros tipos de materiais. Por ser uma área científica, é possível pressupor que a terminologia da psicanálise tem um padrão de regularidades constitutivas que não oferece problemas tradutórios. Entretanto, não é o que ocorre na prática.

Trata-se de uma área cuja produção de termos passa por uma série de processos lexicais como a terminologização (p. ex., transferência), as derivações (p. ex. ego, superego, egoico), a criação de neologismos (p. ex. fantasmático), o uso enfático de prefixos (p. ex. re-significação, re-leitura, re-interpretação) e o uso de estrangeirismos (p. ex. *self*, *rêverie*). Segundo o psicanalista Marcelo Viñar (2008, p. 149), “*Freud tomaba términos del lenguaje corriente, por ejemplo transferencia, y los trabajaba para reapropiárselos y adecuarlos a su contexto de trabajo y al desarrollo de sus ideas*”.

Cabe destacar que boa parte da terminologia psicanalítica foi criada em língua alemã, uma vez que Freud era austríaco. O francês e o inglês também são importantes fontes de

¹ Projeto de Doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

² Bacharel em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Estudos Linguísticos pela UFRGS e Doutoranda em Linguística Aplicada pela UNISINOS.

termos psicanalíticos, devido às obras de Jacques Lacan (REUILLARD, 2007), Wilfred Bion e Melanie Klein, respectivamente. Assim, é importante lembrar que, no caso do par de idiomas de trabalho da pesquisadora, português x espanhol, é preciso considerar também o fato de que as terminologias em uso tenham sido traduzidas a partir do alemão, do francês e do inglês, bem como casos nos quais tenha sido mantido o termo em língua estrangeira (p. ex. *borderline*, *déjà-vu*), ou casos nos quais em uma das línguas tenha havido a opção pela tradução e, em outra, pelo uso de um equivalente em línguas clássicas – caso dos termos *ego* e *id* (latim), usado em português, que em espanhol são *Yo* e *Ello*, respectivamente.

A partir disso e da experiência da pesquisadora como tradutora de artigos de psicanálise, pode-se constatar que esta é uma área em que, muitas vezes, são encontradas “palavras” que, naquele contexto específico, têm um caráter terminológico, o que pode constituir uma dificuldade tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução. Um exemplo, que será posteriormente analisado no *corpus*, é o uso do termo/pronome *Yo*: em um mesmo artigo, ele pode aparecer com função de termo ou com função de pronome, dependendo do contexto em que se encontra.

Além disso, a própria constituição da área, com diferentes correntes teóricas, faz com que termos que aparentemente são “claros” e “óbvios” tenham interpretações diferentes segundo cada corrente teórica. Segundo Fulgencio (2007, p. 98),

Na história e no desenvolvimento da psicanálise, a proliferação de grupos e subgrupos, com uma diversidade de léxicos e de interpretações para termos comuns, tem causado não só cisões e disparidades teórico-clínicas, como também uma dificuldade de comunicação e até mesmo uma obnubilação da definição e enquadre da psicanálise como uma disciplina específica do conhecimento,— a ponto de borrar as características definidoras do que deve ser incluído como pertencendo ao campo da psicanálise e o que deveria ser excluído dele.

Ademais, é possível que o tradutor se depare com artigos de psicanálise que fazem uma análise psicanalítica de obras literárias, de artes visuais, de filmes, de eventos traumáticos históricos ou atuais... enfim, as possibilidades são muitas. E as dificuldades também. Além da complexidade inerente à área, temos que acrescentar a escassez de material de consulta dirigido a tradutores, os prazos normalmente curtos e o fato de que o tradutor muito raramente tem o especialista da área à sua disposição para ajudar a resolver, dentro do prazo estabelecido, as dúvidas que surgem – o que torna o trabalho ainda mais difícil.

Assim sendo, a necessidade de desenvolver estratégias de reconhecimento terminológico é de fundamental importância no trabalho do tradutor, uma vez que algumas das especificidades de textos técnicos e científicos, independentemente da área à qual pertençam, podem constituir problemas de tradução. Ao não saber reconhecer um termo, o tradutor tem grande chance de fazer uma tradução equivocada, o que pode resultar em um texto incompreensível, sem sentido para a comunidade à qual se destina. Se pensarmos em campos de especialidade como cirurgia, engenharias ou aviação, uma tradução equivocada pode custar vidas.

Independente do tempo que tem para realizar a tarefa de tradução, é imprescindível que o tradutor saiba reconhecer e, na medida do possível, resolver os problemas terminológicos do texto, a fim de evitar tais equívocos. Para isso, é fundamental que ainda durante a formação profissional, tenha-se um olhar crítico para o texto, sempre chamando a

atenção para que as questões terminológicas não passem despercebidas ou sejam tratadas como problemas “menores”.

Dessa forma, o presente projeto, de caráter qualitativo, situado no âmbito da Linguística Aplicada, tem por objetivos gerais 1) verificar os possíveis problemas de tradução dos artigos da área de psicanálise no par de idiomas espanhol x português, 2) propor estratégias de reconhecimento terminológico que possam ser usadas tanto na formação quanto na prática profissional dos tradutores, e que também sirvam para pensar sobre o reconhecimento terminológico em outras áreas de especialidade e outros pares de idiomas. Dessa forma, trata-se de um trabalho aplicado e com vistas à aplicação.

O referencial teórico que embasará esta pesquisa se utiliza dos estudos da vertente funcionalista da tradução (VERMEER, 1994; REISS; VERMEER, 1996; NORD, 2006), que postulam que a tradução é um processo e que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa para o público ao qual se destina.

Surgida na Alemanha, no final dos anos 1970, com Hans Vermeer, a corrente funcionalista tem como ponto central a teoria do escopo. Para o teórico, autor, texto, tradutor e tradução são vistos como processos, não como entidades estáveis e cristalizadas. Consequentemente, o texto é passível de leituras e interpretações distintas, sejam elas feitas por pessoas diferentes em um dado momento ou por uma mesma pessoa em momentos diferentes da vida (que também é um processo). Ou seja, para Vermeer o significado não está contido no texto, sendo dependente de ativação (recepção, leitura) por parte de alguém (leitor, tradutor). Segundo Vermeer,

(1) El autor de un texto “es” un proceso. Su texto concluido se convierte en un textema. Si consideramos el mundo como proceso, un texto (textema) de partida representa un momento suspendido de este proceso. Al mismo tiempo, el textema forma parte del *continuum* de mundos posibles, en el que produce un determinado efecto. El textema “es” un proceso.

(2) El traductor se puede definir, a su vez, como proceso. En una situación dada y desde su punto de vista, este traductor lee su texto a partir de su textema. La continua transformación procesual del punto de vista del traductor y del textema, con sus respectivas velocidades de desarrollo, hacen que, cuando ambos se reúnen, “el” textema se transforme constantemente a ojos del traductor. La recepción de un texto (textema) de partida se modifica sin cesar durante su desarrollo. Cada recepción está formada por un conjunto (nunca cerrado) de elementos individuales, que en un momento determinado han de unirse para dar lugar a una (supuesta) coherencia. Lo mismo puede decirse de cada producción y, por tanto, de cada translación: se trata en cada caso de un proceso individual cuyo resultado (el texto traducido) se ha de suponer coherente también de modo individual. (VERMEER, 1994, p. 13)

A teoria do escopo, posteriormente retomada por Reiss e Vermeer, em 1984, postula que a tradução, antes de tudo, deve cumprir uma função comunicativa na língua-alvo. Segundo os autores,

La producción de un texto es una acción que también se dirige a un objetivo: que el texto “funcione” lo mejor posible en la situación y en las condiciones previstas. Cuando alguien traduce o interpreta, produce un texto. También la traducción/interpretación ha de funcionar de forma óptima para la finalidad prevista. He aquí el principio fundamental de nuestra teoría de la translación.

Lo que está en juego es la capacidad de funcionamiento del *translatum* (el resultado de la traslación) en una determinada situación, no la transferencia lingüística con la mayor “fidelidad” posible a un texto de partida (tal vez incluso defectuoso), concebido siempre en otras condiciones, para otra situación y para otros “usuarios” distintos a los del texto final. (REISS; VERMEER, 1996, p. 5)

O público-alvo é central nessa teoria, uma vez que todas as decisões tomadas pelo tradutor durante o processo deverão levá-lo em conta. Como os possíveis públicos para uma tradução podem variar, isso torna possível a existência de diferentes traduções para um mesmo texto de partida, conforme o público a que se dirijam. As críticas a essa teoria baseiam-se na excessiva liberdade que ela dá ao tradutor de adaptar a obra à sua cultura (KILIAN, 2007, p. 93).

Ao adotar uma perspectiva funcionalista da tradução, assumem-se os seguintes postulados:

1) o original deixa de ser considerado superior ao texto traduzido – ambos, texto de partida e texto de chegada, cumprem com determinadas funções comunicativas nas culturas onde foram produzidos e às quais se destinam;

2) maior visibilidade e, conseqüentemente, maior responsabilidade do tradutor, que lê e interpreta o texto de partida para produzir um texto de chegada;

3) a tradução não é pensada apenas em termos linguísticos, mas também culturais – tanto o texto de partida quanto o texto de chegada são produzidos dentro de sistemas culturais diferentes;

4) não existe “A” tradução de determinado texto, ela é apenas uma das traduções possíveis.

A teoria funcionalista de Reiss e Vermeer foi retomada nos anos 1990 por Christiane Nord, que assumiu um ponto de vista mais moderado com relação ao papel do público-alvo na tradução. De acordo com Nord (2006), a tradução deve levar em consideração o leitor, o autor e quem contratou a tradução. A inserção de quem contrata a tradução – o cliente – é fundamental, uma vez que ele tem um papel bastante importante no processo. Normalmente, não se traduz “por nada”, mas sim porque alguém solicitou o serviço, dentro de um prazo, por um valor e com um objetivo determinados.

No que se refere à Terminologia, serão utilizados os estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ et al, 1998; CABRÉ, 2002). Segundo Cabré, a Teoria Geral da Terminologia (TGT) não considera as unidades terminológicas (UTs) em seus contextos de realização – a comunicação especializada –, pois não leva em consideração uma série de aspectos tais como a variação, a sintaxe, a semântica, a pragmática e as questões discursivas, dando importância apenas à normatização e à padronização, a fim de manter a precisão e a univocidade da comunicação profissional.

A autora afirma que “*la comunicación especializada no mantiene un estatus completamente aparte del que mantiene la comunicación general; y el conocimiento especializado no es ni uniforme ni está totalmente separado del conocimiento general en todas las situaciones de comunicación*” (CABRÉ, 2002). Para a TCT, conforme explicado

por Krieger e Finatto (2004), o texto especializado é considerado a base da comunicação especializada, e as unidades terminológicas fazem parte da língua natural, não constituindo uma língua à parte: elas não formam um léxico independente do léxico geral, sendo unidades léxicas que adquirem valor especializado conforme seu uso em um contexto e situação comunicativa específicos. De acordo com as autoras citadas, as perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia

[...] postulam o exame do comportamento das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, compreendendo que estas unidades aparecem de maneira natural no discurso, não constituindo uma língua à parte, como inicialmente se julgava. Conseqüentemente, os termos sofrem os efeitos de todos os mecanismos sintagmáticos e pragmáticos das cadeias discursivas que dão suporte à comunicação especializada. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 106-107)

Além disso, a TCT postula que as unidades terminológicas são dinâmicas, sendo possível o uso de um termo em diferentes áreas do conhecimento (p. ex., célula e vírus, que são usados tanto nas biociências quanto na informática), bem como a mobilidade de palavras do léxico geral para o contexto especializado, a chamada terminologização (p. ex., abuso, que em contextos de medicina, psicologia e direito adquire valores especializados). Enquanto a TGT reconhece apenas a homonímia, a TCT aceita a polissemia; assim, o conceito de vírus para a informática, embora seja diferente do conceito de vírus para as biociências, traz em si traços deste último: é algo que invade o sistema e causa prejuízos à máquina.

No que se refere às mudanças na sociedade, a globalização trouxe um maior intercâmbio de conhecimentos e técnicas, com a consequente necessidade de traduzir/criar denominações (termos) em diferentes línguas para os novos produtos, processo e tecnologias circulantes. Os avanços tecnológicos ganharam velocidade e, hoje, o acesso à informação é quase ilimitado, sendo possível acessar uma grande variedade de conhecimentos de forma rápida e simples.

Dentro desse panorama, e considerando que as terminologias são um elemento constitutivo dos textos especializados, uma vez que são representativas de nódulos conceituais de diferentes áreas do conhecimento (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 86), justifica-se o interesse dos estudos da tradução pelas terminologias. Para os tradutores profissionais, saber reconhecer as UTs e compreendê-las, bem como saber fazer as escolhas terminológicas adequadas em suas línguas de trabalho são elementos que contribuem para que este produza um texto de chegada que seja capaz de cumprir com sua função comunicativa dentro de uma determinada comunidade de falantes. Isso porque

a utilização adequada da terminologia é decisiva para o alcance da precisão semântico-conceitual que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer. Conseqüentemente, a seleção adequada de equivalentes terminológicos confere ao texto traduzido grande parte das características expressivas utilizadas pelos profissionais do mesmo campo de atuação. (KRIEGER, 2003, p. 51)

Por fim, cabe destacar que, apesar da inegável importância do reconhecimento terminológico para o fazer tradutório, essa não é a única capacidade que o tradutor precisa desenvolver. É necessário ter em mente que o tradutor não traduz apenas termos – embora muitas vezes estas unidades tomem um tempo considerável ao traduzir –, mas sim textos, o

que faz com que seja necessário o desenvolvimento de várias outras habilidades – ou competências – tradutórias.

Para fazer a inter-relação entre reconhecimento terminológico e ensino de tradução, serão utilizados os estudos de Hurtado Albir (2003) e do grupo Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação (PACTE, 2005) da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)³ referentes ao desenvolvimento das competências tradutórias, buscando estabelecer a relação entre estes estudos e o desenvolvimento da capacidade, pelo tradutor/aprendiz de tradução, de reconhecer e resolver problemas terminológicos nos textos com os quais trabalha.

No final dos anos 1990, Amparo Hurtado Albir propõe os estudos voltados ao ensino da tradução, nos quais surge o enfoque nas competências tradutórias (CTs). Segundo a autora,

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19)

As CTs seriam constituídas por elementos como conhecimentos linguísticos, textuais, temáticos, culturais, de documentação, operacionais, etc. Com base nestes pressupostos, os pesquisadores do Grupo PACTE desenvolveram alguns modelos, na intenção de explicitar os elementos que fariam parte das CTs; porém, descrevê-las não é tarefa fácil, uma vez que não há uma paridade de critérios sobre como tais competências funcionam. Além disso, ao não considerar a aquisição das CTs, tais modelos tornam-se incompletos (HURTADO ALBIR, 2005, p. 23-24).

Partindo de seu ponto de vista da tradução como atividade textual, comunicativa e cognitiva, Hurtado Albir e os pesquisadores do grupo PACTE desenvolveram o modelo de subcompetências, que apresenta os seguintes elementos:

- Subcompetência bilíngue: conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais.
- Subcompetência extralinguística: conhecimentos (bi)culturais e enciclopédicos.
- Subcompetência de conhecimentos sobre a tradução: conhecimentos sobre os princípios que regem a tradução e sobre aspectos profissionais.
- Subcompetência instrumental: conhecimentos relacionados ao uso das fontes de documentação e das tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução.
- Subcompetência estratégica: conhecimentos operacionais que garantam a eficácia do processo tradutório.
- Componentes psicofisiológicos: memória, percepção, atenção, emoção, curiosidade, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento de suas capacidades e limites, autoconfiança, motivação, etc. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29)

³ Página do grupo: <<http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>>. Acesso: 04 mar 2013.

Cada nova área de especialidade que o tradutor acrescenta à sua prática profissional representa uma curva de aprendizagem – é necessário que ele se familiarize, entre outros elementos, com a terminologia da área, aprendendo a reconhecê-la e a utilizá-la, com questões estilísticas, e mesmo com novas ferramentas confiáveis para busca e confirmação de termos e seus equivalentes. Daí a importância da especialização do tradutor em determinada área de especialidade o que, na prática profissional, nem sempre é possível devido a questões de mercado. Por isso, é imprescindível que já em sua formação, o futuro tradutor seja orientado quanto à importância do reconhecimento terminológico, da resolução de problemas de tradução, ao uso de ferramentas de armazenamento e recuperação de informação, e a como buscar informações confiáveis na impossibilidade de consultar diretamente o especialista da área.

Segundo Hurtado Albir (2005, p. 37), o ensino da tradução deve ser guiado por objetivos metodológicos, contrastivos, profissionais e textuais. Ainda que reconheçamos a importância de trabalhar também os objetivos metodológicos e profissionais, no contexto do presente trabalho serão considerados apenas os objetivos contrastivos e textuais, assim caracterizados:

- Objetivos contrastivos: ter domínio sobre as diferenças entre as convenções de escrita; os elementos de interferência lexical – incluindo aqui as terminologias – e de discrepância morfossintática; as diferenças estilísticas e as relacionadas aos mecanismos de coerência e coesão. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 39)
- Objetivos textuais: ter uma noção clara de gêneros textuais; capacidade para detectar e resolver problemas relativos à tradução de textos de diferentes gêneros; capacidade para resolver problemas de tradução decorrentes da transferência cultural, do tom do texto, do campo temático, da presença de dialetos geográficos, sociais, temporais, de idioletos, etc. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 41)

A escolha por considerar os objetivos contrastivos e textuais deve-se ao fato de que, parece-nos, esses objetivos têm especial relação com a proposta deste trabalho, de reconhecimento terminológico em contexto, a partir de um estudo baseado em corpora, a fim de propor estratégias que possam ser utilizadas no ensino de tradução. Acreditamos que, a partir da análise dos termos em contexto, seja possível elaborar estratégias de reconhecimento e resolução de problemas que possam ser aplicadas a diferentes áreas, ainda que, para o presente trabalho, tenhamos escolhido a área de psicanálise, por questões de familiaridade.

Considerando que esta pesquisa visa à proposição de estratégias que possam ser utilizadas no ensino de tradução, cabe fazer aqui uma relação com a proposta de Hurtado Albir (1999) do enfoque de ensino por tarefas de tradução – que são unidades representativas do fazer tradutório dirigidas ao trabalho em sala de aula, elaboradas para cumprir com determinados objetivos em uma sequência de trabalho.

Os objetivos específicos das tarefas serão determinados conforme o nível de aprendizagem do tradutor e conforme o tipo de tradução (tradução direta ou inversa ; tradução técnica, científica ou literária...), culminando com uma avaliação abrangente que leve em conta aspectos como em que momento a avaliação está sendo realizada, que instrumentos estão sendo utilizados para avaliar e o que está sendo avaliado (HURTADO ALBIR, 2005, p. 34).

Com relação à tarefa, Zanón (1990) a define como “a unidade organizadora do processo de aprendizagem”, e deve:

- ser representativa de processos de comunicação na vida real;
- ser passível de identificação como unidade de atividade durante a aula;
- estar dirigida intencionalmente ao aprendiz de línguas;
- estar desenhada com um objetivo, uma estrutura e uma sequência de trabalho. (ZANÓN, 1990, p. 3).

Tendo em vista o fato de que o reconhecimento terminológico e o gerenciamento de terminologias no contexto de tradução cumprem com todos os requisitos apresentados por Zanón, acreditamos ser possível propô-los como tarefa integrada ao ensino-aprendizagem de tradução, com os seguintes objetivos:

1. Proporcionar ao tradutor-aprendiz uma visão crítica sobre o texto de trabalho;
2. Possibilitar a reflexão sobre a importância do reconhecimento terminológico e a busca de equivalentes terminológicos no dia a dia do tradutor;
3. Desenvolver estratégias para identificar e resolver questões relacionadas à terminologia nos textos trabalhados.

Uma das ferramentas das quais dispomos para cumprir com o terceiro objetivo anteriormente mencionado é a metodologia da linguística de *corpus*. Os *corpora* de textos especializados, tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras, podem se tornar importantes ferramentas de consulta, que podem ser usadas tanto em contextos de ensino-aprendizagem de tradução, quanto na prática profissional do tradutor, ao representar uma fonte confiável quando não se pode contar diretamente com o especialista, permitindo (1) ao tradutor trabalhar com maior autonomia com relação ao especialista e (2) ao aprendiz, desenvolver estratégias de reconhecimento terminológico, de busca de equivalentes terminológicos e de pesquisa de fontes confiáveis de informação.

Tendo isso em vista, passamos à descrição da segunda etapa metodológica do trabalho: a compilação dos *corpora* com textos especializados da área de psicanálise. O *corpus* de língua espanhola é formado por textos coletados na página da Revista Uruguaya de Psicoanálisis na internet; o de língua portuguesa, na página da Revista Ágora. Será feita também uma análise prévia dos *corpora*, utilizando a ferramenta AntConc.

2. Compilação dos *corpora* e metodologia

De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 325),

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

De acordo com Aluísio e Almeida (2006, p. 159-160), a compilação de um corpus possui três etapas principais, quais sejam:

1) o projeto do *corpus*, que inclui a seleção dos textos e os cuidados com os requisitos que foram discutidos na seção anterior [autenticidade, representatividade, balanceamento, diversidade⁴]; 2) compilação (ou captura), manipulação, nomeação dos arquivos de texto e pedidos de permissão de uso e 3) anotação.

Seguindo tais etapas, foram selecionadas a Revista Uruguaya de Psicoanálisis (RUP)⁵, uma publicação da Asociación Psicoanalítica del Uruguay (APU) e a Revista Ágora⁶, do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ. A escolha destas revistas, em particular, ocorreu em função de nosso trabalho como tradutora para revistas e profissionais da área de psicanálise no par de idiomas português<>espanhol, além da facilidade de acesso aos artigos – disponíveis gratuitamente para download em formato pdf. Outro critério de escolha foi o fato de o conteúdo de ambas as revistas estar licenciado por uma licença Creative Commons⁷, ou seja, pode ser livremente copiado, distribuído e retransmitido, desde que mediante atribuição clara da autoria/licença e de forma não comercial.

Na página da RUP, estão disponíveis revistas dos anos de 1997 a 2013 (números 84-85 a 115). Para o presente estudo, foram escolhidos 10 números da RUP. A cada número da revista, é tratado um assunto específico: perversão, angústia, conflito psíquico, prática psicanalítica, etc., e os artigos da seção “Temática” se desenvolvem em torno desse tema central. Inicialmente, foram selecionados apenas os textos publicados na seção “Temática”. Entretanto, após analisar os textos publicados em outras seções, e levando em consideração o critério de balanceamento proposto por Sinclair (2005) e a observação de Aluísio e Almeida (2006, p. 173), pareceu interessante incluir materiais publicados em outras seções da RUP, em função da variedade de estilos – o que pode trazer uma maior riqueza para a pesquisa quando for tratada a questão dos termos em contexto. Dessa forma, foram descartados apenas os textos publicados nas seções “Conversación en la Revista”, “*In Memoriam*”, “Reseñas de Libros” e “Humor”. Assim, chegamos a um total de 94 textos.

Os textos selecionados perfizeram um total de aproximadamente 340.000 *token*, e consideramos que, para o presente trabalho, essa amostra cumpra com o requisito de representatividade (BIBER, 1993; BERBER SARDINHA, 2000; SINCLAIR, 2005), uma vez que se trata de um estudo que buscará contextos de ocorrências de termos selecionados a partir de um tesouro já existente, a fim de verificar possíveis problemas para o tradutor e, a partir dos contextos e das co-ocorrências, elaborar estratégias de reconhecimento e resolução de problemas que possam ser utilizadas tanto no ensino de tradução quanto pelos profissionais da área.

Na página da Revista Ágora, estão disponíveis revistas dos anos de 2000 a 2013 (volumes 3 a 16), sendo que cada volume conta com dois números e, nos anos de 2012 e 2013, com um número especial. Para o presente estudo, da mesma forma que com a RUP, foram selecionados 10 números da Revista Ágora.

Diferentemente da RUP, a Revista Ágora não é organizada por números temáticos, e seus artigos versam sobre diferentes temas relativos à teoria e à prática psicanalíticas. Os

⁴ Inserção nossa, conforme critérios expostos por Aluísio e Almeida (2006, p. 158-159).

⁵ Disponível em <http://www.apuguay.org/revista_rupr>.

⁶ Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso>.

⁷ Mais informações em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/deed.pt_BR>.

textos das seções “Dissertações e Teses” e “Traduções” não foram coletados. Assim, chegamos a um total de 89 textos, que perfizeram um total de aproximadamente 370.715 *token*.

Como o objetivo de nossa pesquisa é identificar algumas das dificuldades de tradução para posterior elaboração de estratégias de reconhecimento que possam ser aplicadas tanto por profissionais quanto por estudantes de tradução, iniciaremos a presente análise pelo corpus RUP, a fim de realizar o trabalho no sentido espanhol – português (tradução direta).

Cabe destacar aqui que o presente trabalho não visa à elaboração de um glossário de psicanálise espanhol/português; portanto, não será feito o levantamento de candidatos a termo a partir dos *corpora*. Os termos cujos contextos de ocorrência serão pesquisados nos *corpora* foram selecionados a partir do tesouro da APA. Posteriormente, seguindo a lógica de trabalho do tradutor, serão identificados os equivalentes de tradução (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004) e será feita a pesquisa dos contextos no corpus Ágora.

Assim, a metodologia utilizada na presente análise observou as etapas detalhadas a seguir:

- 1) Seleção de termos no tesouro da Asociación Psicoanalítica Argentina (APA) para busca, no *corpus* de língua espanhola, de suas ocorrências em contexto.
- 2) Busca das definições em dicionários especializados e de língua geral, tendo em vista o fato de que as unidades selecionadas podem ser usadas tanto no sentido especializado quanto no não especializado.
- 3) Análise dos contextos extraídos no *corpus* de língua espanhola, com o uso da ferramenta AntConc, a fim de verificar possíveis problemas para o tradutor/aprendiz.
- 4) Seleção de equivalentes de tradução, em dicionários especializados e de língua geral.
- 5) Verificação dos equivalentes no *corpus* de língua portuguesa, também utilizando a ferramenta AntConc, a fim de analisar suas ocorrências em contexto e os possíveis problemas para o tradutor/aprendiz na tradução do espanhol para o português.

Iniciamos o trabalho buscando, no tesouro da APA, termos em língua espanhola que pudessem ser usados nos textos tanto em seu sentido especializado quanto no não especializado. Foram selecionados, em um primeiro momento e tomando por base a experiência da pesquisadora em tradução de artigos de psicanálise, quatro termos que atendem esses critérios: *yo*, *ello*, *otro* e *objeto*.

A partir da consulta aos dicionários, selecionamos os equivalentes de tradução para os usos especializados e não especializados:

- 1) *Ello*: id / isto, isso
- 2) *Objeto*: objeto
- 3) *Otro*: outro
- 4) *Yo*: ego / eu

Os equivalentes de tradução para os sentidos especializados foram buscados a partir de Laplanche; Pontalis (2004) e os não especializados a partir do dicionário Señas e do

dicionário multilíngue *online* Wordreference⁸. Foi, então, realizada a busca e a análise dos contextos dos equivalentes em língua portuguesa e, posteriormente, a comparação dos resultados espanhol x português a fim de, em uma próxima etapa do projeto, elaborar estratégias de reconhecimento terminológico com base nos contextos analisados, tendo em vista tanto o ensino quanto a prática profissional de tradução. A seguir, apresentaremos alguns dos resultados parciais de nossa pesquisa.

3. Resultados parciais

3.1 Ello / Id

A busca pelo termo *ello* teve como resultado 20 colocados, utilizando como critério de busca um elemento à esquerda e um elemento à direita, com um mínimo de três ocorrências.

As ocorrências terminológicas se caracterizaram por processos de substantivação, pela associação, em contexto, com termos como *yo*, *superyó*, *alienación* e *narcisismo* e, às vezes, pelo termo aparecer grafado utilizando inicial maiúscula. A ocorrência de inicial maiúscula não constitui regra, mas, associada a alguma das características citadas anteriormente, constitui um bom indicativo de uso terminológico. Alguns exemplos podem ser vistos no quadro a seguir:

al acto. Lo que Lacan denominó alienación en <i>el ello</i> , sería no disponer de tiempo ni de cadenas asocia
como eslabón previo para evitar vernos con <i>el ello</i> directamente. El avance que podríamos ofrecer
yo con todo el aparato del narcisismo que incluye <i>el ello</i> y el superyo (estos dos primeros puntos se
y refina la teoría del yo en sus relaciones con <i>el ello</i> y el superyo, testimoniando inexorablemente los
da cuenta de los efectos de la culturalización. <i>El ello</i> , el yo y el superyo son productos teórico-clínico
altura que el yo tiene íntima vinculación con <i>el Ello</i> y por ende con las pulsiones y tiene esas otras

Quadro 1. Exemplos de concordância dos usos terminológicos de *ello*.

As ocorrências não terminológicas, por sua vez, foram acompanhadas de preposição, exercendo função de articulador causal ou explicativo, como é possível ver nos exemplos do Quadro 2.

es que fue ineficaz. Las ciencias son un ejemplo <i>de ello</i> . La ineficacia puede estar en el tipo de trabajo a elaboración habla de lo que está en curso y que <i>por ello</i> está abierto, algo cuyo desenlace es incierto.
las reglas elementales del parentesco y <i>con ello</i> desmoronan el orden simbólico que sostiene
objeto que será un medio de alivio a esa tensión. <i>Todo ello</i> en un recorrido presidido por el principio del
un símbolo sin capacidad transformadora. <i>Para ello</i> el enunciado es despojado de dimensiones, las reglas
intimidad entre nosotros y el tiempo. <i>A pesar de ello</i> , la vida cotidiana escatima dar pruebas

Quadro 2. Exemplos de concordância dos usos não terminológicos de *ello*.

O seu equivalente terminológico em português, *id*, teve apenas seis ocorrências, e a pesquisa por colocados e *clusters* trouxe resultados irrelevantes – apenas associação a artigos ou preposições. Isso nos levou a questionar a necessidade de ampliação do *corpus*, bem como de inclusão de artigos de outra revista.

⁸ Disponível em: www.wordreference.com. Acesso: 20 jun 2013.

No que se refere à tradução, uma vez identificados os usos terminológicos e não terminológicos de *ello*, parece-nos que a tradução do termo em si não constitua um problema. Neste caso, a dificuldade maior reside em saber diferenciar, no texto fonte, os usos terminológicos dos não terminológicos, a fim de realizar a seleção lexical adequada.

3.2 Objeto / Objeto

A pesquisa pela unidade lexical *objeto* em língua espanhola teve como resultado 81 colocados, utilizando como critério de pesquisa, assim como em *ello*, um elemento à direita e um elemento à esquerda, com um mínimo de três ocorrências.

Em muitos casos, foi difícil determinar a diferença entre os usos terminológicos e os não terminológicos. Nos casos claramente terminológicos, *objeto* formava termo composto com outro elemento à direita: *objeto común*, *objeto perdido*, *objeto analítico*, *objeto primário*, *objeto muerto*, *objeto hostil*...

No *corpus* em língua portuguesa, a pesquisa por *objeto* resultou em 93 colocados, um número relativamente próximo ao obtido em língua espanhola. Da mesma forma que em espanhol, foi difícil delimitar quando *objeto* era ou não usado em sentido terminológico, sendo as diferenças bastante sutis. Nos casos claramente terminológicos, assim como em espanhol, a unidade pesquisada apareceu formando termos compostos com elemento à direita: *objeto amado*, *objeto amoroso*, *objeto fálico*, *objeto perdido*, *objeto idealizado*...

Aqui, devido à semelhança morfológica existente entre o espanhol e o português, mais do que um problema de tradução, deparamo-nos com problemas de delimitação terminológica. Os resultados encontrados nos trouxeram questionamentos como:

- Como determinar quais contextos configuram uso terminológico?
- Se está sendo usado em sentido terminológico, há formação de termo composto?
- Nesse caso, onde começa e onde termina o termo composto?

No Quadro 3, é possível ver uma comparação entre os exemplos encontrados em espanhol e em português para alguns dos termos compostos formados por *objeto*:

La conjetura teórica es que esta ubicación del <i>objeto pulsional</i> en el primer plano, es porque el discurso de la	das Ding e o objeto é importante [...], visto que o <i>objeto pulsional</i> por excelência é o objeto a, objeto
edípica sean decisivas en la elección de <i>objeto sexual</i> . Pero entre decisivo y exclusivo hay una	ou qualquer outro objeto — da mesma forma que um <i>objeto sexual</i> é comumente tratado. No narcisismo estão em jogo
simbolización y subjetivación. Al borrarse como <i>objeto primario</i> de fusión la madre habilita el investimento de	ao da onipotência do <i>objeto primário</i> . Diante disso, diante de uma excitação
a prueba obliga a desasir las investiduras con el <i>objeto perdido</i> . En el duelo “normal” prevalece el acatamiento a	uma experiência de luto na qual a dor substitui o <i>objeto perdido</i> , quando esta perda é psiquicamente irrepresentável
eso normal de disociación del amor y el odio, del <i>objeto bueno</i> y el malo. Klein describe esta confusión como com	relacionar o conflito edípico ao medo da perda do <i>objeto bom</i> . Levando em conta suas reformulações teóricas

Quadro 3. Exemplos de concordância dos usos *objeto* formando termo composto em espanhol e português.

Nos exemplos do quadro, podemos ver que há várias correspondências e semelhanças nos usos dos termos selecionados nas duas línguas de trabalho, e as equivalências de tradução parecem ser bastante simples, dada a semelhança existente, no nível morfológico, entre o espanhol e o português.

3.3 Otro / Outro

A pesquisa pela unidade lexical *otro* teve como resultado 82 colocados, utilizando os mesmos critérios mencionados para *ello* e *objeto*. Da mesma forma que com *objeto*, em muitos casos foi difícil diferenciar os usos terminológicos dos não terminológicos.

As ocorrências possivelmente terminológicas se caracterizaram pela associação a termos como *yo*, *objeto* e *sujeto*, a palavras como *concepto*, *noción* e *definición*. Assim como ocorreu com *objeto*, em *otro* também houve formação de termos compostos com elemento à direita: *otro imaginario*, *otro primordial*, *otro simbólico*. Além disso, apareceu também o uso da oposição conceitual lacaniana *Otro-otro*.

Na pesquisa em português, *outro* teve um número de ocorrências semelhante ao do espanhol, com 75 colocados. Em português, assim como em espanhol, a diferenciação entre os usos terminológicos e não terminológicos de *outro* pode ser muito tênue e difícil de ser delimitada.

Os usos possivelmente terminológicos foram marcados, de maneira semelhante ao ocorrido em espanhol, por formação de termos compostos (*outro primordial*, *outro absoluto*, *grande outro*), pela associação a *ego*, pelo uso com inicial maiúscula – ainda que não haja uma consistência nesse uso – e pelo uso da oposição conceitual lacaniana *Outro-outro*.

No Quadro 4 é possível ver alguns exemplos de concordâncias para o par *otro/outro*, em espanhol e em português, respectivamente:

aparecía su excitación sexual pero sin imágenes y en otro sueño , estaban las imágenes pero con emociones	tempo o significante representa o sujeito para outro significante , o que faz do sujeito efeito da cadeia. Esse é
no aceptados. Primer tiempo que debe ser seguido por otro que es el verdaderamente transformador: encarar	e limites, desenha um contorno imaginário entre eu e Outro, interior e exterior. Por outro lado , a
la parte específica que le correspondía al objeto como otro . En su revisita a la obra de Freud acepta que en	seu ser. Neste tempo a mãe é para a criança um Outro absoluto e onipotente. O segundo momento pode ser pensado
es cierto que a partir de la relación con el otro el sujeto ya está necesariamente inmerso en un mundo de	e limites, desenha um contorno imaginário entre eu e Outro , interior e exterior. Por outro lado, a

Quadro 4. Exemplos de concordância para *otro/outro* em espanhol e português.

No quadro anterior, as duas primeiras linhas de concordância trazem usos não terminológicos (*otro sueño*, *otro significante*, *seguido por otro*, *por outro lado*) e as duas últimas linhas de concordância mostram exemplos de usos terminológicos (*objeto como otro*, *relación con el otro*, *Outro absoluto*, *entre eu e o Outro*).

3.4 Yo / Ego

O último termo pesquisado nesta etapa do projeto foi *yo*, que teve como resultado 52 colocados. Os usos terminológicos caracterizaram-se por: substantivação, associação com outros termos como *objeto*, *ello*, *outro* e *sujeto*, uso de inicial maiúscula (embora não haja uma regra para esse uso), e formação de termos compostos: *ideal del Yo*, *Yo ideal*, *yo incipiente*...

Nos casos de uso não terminológico, *yo* apareceu cumprindo sua função de pronome pessoal do caso reto, conjugando verbo em primeira pessoa.

Em português, a pesquisa pelo termo recomendado *ego* retornou apenas 19 colocados, mostrando resultados pouco relevantes, como associação a preposições. A pesquisa por *clusters* mostrou a formação de alguns termos compostos (*ego ideal*, *psicologia do ego*, *ideal do ego*) e uma possível fraseologia especializada – afeto penoso sentido pelo *ego*, na qual *ego* seria o elemento fixo, seguido pelo verbo *sentir* e por um elemento terminológico variável, no caso, *afeto penoso* (BEVILACQUA et al, 2006).

Em algumas das linhas de concordância, *eu* apareceu usado de forma substantivada, o que é um indicativo de uso terminológico, motivo pelo qual fomos também pesquisar essa unidade lexical. Obtivemos 51 colocados, com resultados bastante interessantes do ponto de vista terminológico. A análise dos *clusters* para *eu* trouxe resultados como: *o eu e o outro*, *a constituição do eu*, *a esfera do eu*, *a identidade do eu*, *um não-eu*, *a formação do eu*, *eu ideal / ideal do eu*. Assim, os resultados apontam para uma variação, em português, do uso de *ego* e *eu*, que merece uma análise mais aprofundada. No quadro a seguir, é possível ver alguns exemplos disso:

Por lo que la idealización, ubicada en el <i>yo ideal</i> , se tiene que aceptar perder partes de sí, unidas	do ego, quando têm como modelo as ambições narcísicas do <i>Ego ideal</i> , dão origem às idealizações, e, no registro dessa	mas sim naquele que é causador do sujeito como <i>Eu Ideal</i> , que Lagache descreve como a identificação
según su relación con el significante y el <i>Ideal del yo</i> . Lo importante a develar es la cercanía entre el	O trabalho sublimatório do <i>Ideal do ego</i> sobre os objetos, no entanto, só é compreensível	fazer um esforço a mais para erigir o <i>Ideal do eu</i> , como conviria ao seu sexo. Existe um passo de
que <i>el yo espera</i> . El otro desvanece así lo que el yo tenía por seguro acerca de sí: el otro le revela que	na medida em que seria uma quantidade da qual <i>o ego se utilizaria</i> para ficar em prontidão e assim	um modo de relação entre o eu e o objeto: <i>o eu se liga</i> ao objeto, tomando-lhe emprestado apenas

Quadro 5. Exemplos de concordância para *yo/ego/eu* em espanhol e português.

Nesse caso, temos um problema de reconhecimento terminológico e de tradução, uma vez que não basta conseguir reconhecer e delimitar a unidade terminológica em si – é preciso, também, saber qual equivalente de tradução escolher de acordo com o contexto no qual o termo aparece.

Tendo apresentado esses resultados parciais, passamos a uma síntese dos resultados obtidos e às perspectivas de continuidade do trabalho.

4. Síntese dos resultados e perspectivas de continuidade do trabalho

Através da pesquisa por contextos nos corpora da RUP e da Revista *Ágora*, foi possível encontrar várias correspondências e semelhanças de usos dos termos selecionados nas duas línguas de trabalho. Em alguns casos, as equivalências de tradução parecem ser bastante simples, dada a semelhança no nível morfológico entre os idiomas português e espanhol, caso de *objeto* e *otro*.

Cabe destacar, no entanto, que apesar das inegáveis semelhanças existentes entre o espanhol e o português no nível morfológico, há diferenças marcantes nos níveis sintático e semântico, o que interferirá, por exemplo, na escolha dos elementos co-ocorrentes aos termos, tais como verbos e preposições, e na própria construção sintática da frase. Daí a importância do uso de *corpora* no ensino e na prática de tradução, uma vez que a pesquisa em *corpora* proporciona tanto ao aluno quanto ao tradutor contextos de ocorrência autênticos, produzidos por especialistas da área em determinado idioma.

Em outros casos, como *ello* e *yo*, não há uma correspondência morfológica tão “óbvia”. Ainda assim, ao nos basearmos nos equivalentes de tradução propostos pelo dicionário especializado, deparamo-nos com correspondências unívocas, o que, especialmente no caso do termo *yo*, não corresponde à realidade que encontramos no *corpus* em língua portuguesa.

Em *ello/id*, a correspondência unívoca proposta por Laplanche; Pontalis (2004) se confirma. Porém, o mesmo não ocorre com *yo/ego*, uma vez que também existe, em português, o uso de *eu* como termo em alguns contextos. A pesquisa sobre esse uso deverá ser aprofundada na continuidade do trabalho, a fim de identificar possíveis padrões.

A continuidade do trabalho envolverá a análise em cada idioma e a análise contrastiva de mais contextos relativos aos termos selecionados, a fim de verificar padrões de uso tanto em espanhol quanto em português. É necessário verificar a necessidade de ampliação dos *corpora* com inclusão de mais artigos das revistas selecionadas ou de outras revistas, bem como a necessidade de acrescentar outros termos à pesquisa, além dos analisados aqui. Além disso, tendo em vista o objetivo de aplicação prática do presente trabalho, é necessário verificar a necessidade e a possibilidade da realização de testes junto a estudantes de tradução.

A partir dos padrões identificados, serão elaboradas as estratégias de reconhecimento terminológico e de escolha dos equivalentes de tradução, baseadas em *corpora*, que possam ser utilizadas tanto no contexto de ensino-aprendizagem quanto na prática profissional dos tradutores.

Até o momento, já foi possível identificar alguns desses padrões que ajudam no reconhecimento de um uso como possivelmente terminológico ou como não terminológico, conforme mencionado anteriormente. Os usos provavelmente terminológicos, tanto em espanhol quanto em português, são marcados pela substantivação; pelo uso combinado com adjetivo ou com outro substantivo, formando compostos, com ou sem preposição ou conjunção entre os elementos; pelo uso de inicial maiúscula ou pela relação com palavras como *concepto/conceito*, *noción/noção*, *definición/definição*. Os usos não terminológicos, por sua vez, aparecem com preposições, formando articuladores discursivos; ou, no caso de *yo*, no uso pronominal, marcado pelo verbo conjugado na primeira pessoa.

Com base nisso e na proposta do ensino por tarefas elaborada por Zanón (1990) e adaptada para o ensino de tradução por Hurtado Albir (1999, 2005), é possível pensar na proposta de uma tarefa de tradução dirigida a aprendizes que inclua uma etapa inicial de estudo do texto a ser traduzido com ferramentas de análise de *corpora*, a fim de verificar candidatos a termo e seus contextos de ocorrência. Com esse tipo de exercício, os alunos poderiam aprender a identificar possíveis problemas e/ou dificuldades de tradução, além de criarem o hábito de elaborar glossários próprios para a realização de seus trabalhos.

Referências bibliográficas

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para a pesquisa lingüística. **Calidoscópico**, v. 4, n. 3, setembro/dezembro 2006. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol4n3/art04_aluisio.pdf. Acesso em: Acesso em 20 mai 2011.

APA. Tesouro de Psicoanálisis. **Asociación Psicoanalítica de Argentina**, 2006. Disponível em: <<http://apa.org.ar/biblioteca/tesouro/>>. Acesso em: 11 abril 2013.

BERBER SARDINHA, A. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **DELTA**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: Acesso em 20 mai 2011.

BEVILACQUA, C. R.; SALGADO, A. R.; SILVEIRA, D. A. Unidades fraseológicas especializadas eventivas: novas questões sobre seu reconhecimento em corpora textuais. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XV, 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3647>. Acesso: 10 jul 2013.

BIBER, D. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, p. 243-257, 1993.

CABRÉ, M. T. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. **Estudios de Lingüística del Español**, Barcelona, 2002. Tradução de Rosanna Folguera. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html#n1>. Acesso: 06 jun 2013.

CABRÉ, M. T. et al. La Terminología hoy: replanteamiento o diversificación. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 33-43, 1998.

FULGENCIO, L. Paradigmas na história da psicanálise. **Natureza Humana**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-128, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000100004&script=sci_arttext. Acesso: 09 abr 2013.

HURTADO ALBIR, A. **Enseñar a traducir**. Madrid: Edelsa, 1999.

_____. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em tradução. Cognição e discurso**. Tradução de Fabio Alves. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

KILLIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

KRIEGER, M. D. G. Terminología general aplicada a la traducción. In: GALLARDO SAN SALVADOR, N. **Terminología y traducción: un bosquejo de su evolución**. Granada: Editorial Atrio, 2003. p. 49-65.

KRIEGER, M. D. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Diccionario de Psicoanálisis**. Buenos Aires: Paidós, 2004. Disponível em: <http://www.bibliopsi.org/descargas/autores/laplanche/LaplancheJeanyPontalisJean-Bertrand-Diccionariodepsicoanalisis.pdf>. Acesso: 04 mar 2013.

NORD, C. Loyalty and fidelity in specialized translation. **Confluências - Revista de tradução científica e técnica**, v. 4, p. 29-41, 2006.

REISS, K.; VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

REUILLARD, P. C. R. **Neologismos lacanianos e equivalências tradutórias**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 229 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/12506>. Acesso: 6 jun 2013.

SINCLAIR, J. Corpus and text - basic principles. In: WYNNE, M. **Developing Linguistic Corpora: a guide to good practice**. Oxford: Oxford Books, 2005. p. 1-16. Disponível em: <http://ota.ahds.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>. Acesso em: 20 mai 2011.

VERMEER, H. El mundo como proceso - reflexiones traslatológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 24, p. 5-18, jul/dez 1994. Tradução: Célia Mastín de León.

UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas. Diccionario para la enseñanza de lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIÑAR, M. N. Derechos humanos y psicoanálisis. **Revista Uruguaya de Psicoanálisis**, Montevideo, v. 106, p. 149-174, 2008.

ZANÓN, J. Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras. **Cable**, v. 5, p. 19-27, 1990.